



SENADO FEDERAL

MENSAGEM

Nº 69, DE 2011

(nº 106/2011, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor MARCOS BORGES DUPRAT RIBEIRO, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Especial do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Federal Democrática do Nepal.

Os méritos do Senhor Marcos Borges Duprat Ribeiro que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 19 de abril de 2011.

Assinatura manuscrita em tinta preta, com uma grande letra inicial 'D' e o nome 'Duprat' visível.

Brasília, 30 de março de 2011.

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **MARCOS BORGES DUPRAT RIBEIRO**, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Especial do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Federal Democrática do Nepal.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e curriculum vitae de **MARCOS BORGES DUPRAT RIBEIRO** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Antonio de Aguiar Patriota

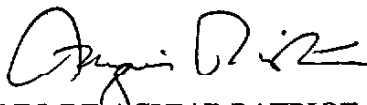
Brasília, 30 de março de 2011

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **MARCOS BORGES DUPRAT RIBEIRO**, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Especial do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Federal Democrática do Nepal.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e *curriculum vitae* de **MARCOS BORGES DUPRAT RIBEIRO** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,



ANTONIO DE AGUIAR PATRIOTA
Ministro das Relações Exteriores

INFORMAÇÃO
CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE MARCOS BORGES DUPRAT RIBEIRO

CPF.: 042.532.641-15

ID.: 3203 MRE

1944 Filho de Geraldo Duprat Ribeiro e Naïr Borges Duprat Ribeiro, nasce em 1º de outubro, em Rio de Janeiro/RJ

Dados Acadêmicos:

1969 Direito pela Universidade Federal do Rio de Janeiro
1974-77 Mestrado em História e Crítica de Arte pela The American University, Washington
1991 CAE, IRBr - A Hungria no contexto das transformações do antigo bloco socialista e seu novo posicionamento na Europa e na ordem internacional

Cargos:

1968 CPCD - IRBr
1970 Terceiro-Secretário
1973 Segundo-Secretário, por merecimento
1979 Primeiro Secretário, por merecimento
1986 Conselheiro, por merecimento
1995 Ministro de Segunda Classe, por merecimento
2004 Ministro de Segunda Classe, no Quadro Especial

Funções:

1970 Divisão da América Central e do Caribe - Chefe, interino
1971 Divisão de Tratado da Bacia do Prata - Assistente
1974-77 Embaixada em Washington - Segundo-Secretário
1977-81 Embaixada em Lima - Segundo e Primeiro-Secretário
1981-84 Departamento de Difusão Cultural - Assessor
1984-87 Divisão de Difusão Cultural - Chefe, substituto e Chefe, interino
1987-90 Consulado-Geral em Milão - Chefe do SECOM, Cônsul-Geral Adjunto
1990-93 Embaixada em Budapeste - Conselheiro
1993-97 Divisão da América Central e Setentrional - Chefe
1997-2000 Consulado-Geral em Montevidéu - Cônsul-Geral
2000-06 Consulado-Geral em Tóquio - Cônsul-Geral
2006-08 Consulado-Geral na Cidade do Cabo - Cônsul-Geral
2008 Museu Histórico e Diplomático do Palácio Itamaraty no Rio de Janeiro

Condecorações:

1985 Ordem do Sol do Peru, Cavaleiro
1999 Ordem da República Oriental do Uruguai, Cavaleiro

Publicações:

1981 DUPRAT, Marcos. Professor José Neistein. Editora Perspectiva. São Paulo.
1985 DUPRAT, Marcos. Jacob Klintowitz. Editora Raízes. São Paulo
2006 DUPRAT, Marcos. Sonhos Diurnos. Pinacoteca do Estado de São Paulo. São Paulo.
2010 DUPRAT, Marcos. Marcos Duprat. Coleção Portfolio Brasil. Editora J.J. Carol. São Paulo.


JOSÉ BORGES DOS SANTOS JUNIOR
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

**REPÚBLICA FEDERAL
DEMOCRÁTICA DO NEPAL**



INFORMAÇÃO AO SENADO FEDERAL

Brasília, março de 2011

OSTENSIVO

ÍNDICE

DADOS BÁSICOS	3
RELAÇÕES BILATERAIS	4
VISITAS DE AUTORIDADES NEPALESAS AO BRASIL.....	5
ASSUNTOS CONSULARES	6
COMÉRCIO BILATERAL	6
OPORTUNIDADES PARA O BRASIL NO NEPAL	7
POLÍTICA INTERNA.....	10
POLÍTICA EXTERNA	13
MISSÃO DAS NAÇÕES UNIDAS NO NEPAL (UNMIN)	13
RELAÇÕES COM A ÍNDIA	14
RELAÇÕES COM A CHINA.....	14
RELAÇÕES COM O BUTÃO.....	14
RELAÇÕES MULTILATERAIS.....	14
ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS	16
ANEXO.....	20
CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS.....	20
CRONOLOGIA HISTÓRICA	21
ATOS BILATERAIS.....	22
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS OFICIAIS	22

DADOS BÁSICOS	
NOME OFICIAL	República Federal Democrática do Nepal
CAPITAL	Katmandu
ÁREA	147.181 Km ²
POPULAÇÃO (2010 – <i>Economist Intelligence Unit, Country Report, fev/2011</i>)	29,9 milhões
IDIOMAS	Nepalês (47,8%), <i>maithali</i> (12,1%), <i>bhojpuri</i> (7,4%), outros (cerca de 30%). Inglês falado pelas elites empresarial e governamental
ETNIAS	<i>Chhettri</i> (15,5%), <i>brahman-hill</i> (12,5%), <i>magar</i> (7%), <i>tharu</i> (6,6%), <i>tamang</i> (5,5%), <i>newar</i> (5,4%), muçulmana (4,2%), <i>kami</i> (3,9%), <i>yadav</i> (3,9%), outras (40%)
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Hindu (80,6%), budista (10,7%), muçulmana (4,2%), <i>kirant</i> (3,6%), outras (0,9%). É o único Estado oficialmente hindu do mundo.
SISTEMA DE GOVERNO	República Parlamentarista
CHEFE DE ESTADO	Presidente Ram Baran Yadav
CHEFE DE GOVERNO	Jhala Nath Khanal
CHANCELER	Senhora Sujata Koirala
EMBAIXADOR NO BRASIL	Pradhumna Bikram Shah
EMBAIXADOR DO BRASIL	Marco Antonio Diniz Brandão (residente em Nova Dheli)
PIB nominal (2010 – Estimativa da EIU)	US\$ 14,2 bilhões
PIB PPP (2009 – Banco Mundial)	US\$ 33,9 bilhões
PIB per capita (2010)	US\$ 475
PIB per capita PPP (2009 – Banco Mundial)	US\$ 1.180
UNIDADE MONETÁRIA (2010 EIU)	Rúpia nepalesa (US\$ 1,00 = RN\$ 73,15)

INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ mil fob) - Fonte: MDIC

Brasil→ Nepal	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Intercâmbio	180,97	297,96	252,24	1.140,73	697,45	1.012,31	548,24	1.133,99	1.566,56
Exportações	145,73	277,11	128,51	990,06	473,39	634,33	41,34	344,50	812,61
Importações	35,25	20,85	123,73	150,67	224,06	377,98	506,90	789,49	753,95
Saldo	110,48	256,26	4,78	839,39	249,33	256,35	465,56	444,99	58,66

RELAÇÕES BILATERAIS

As relações diplomáticas entre os dois países foram estabelecidas em 7 de fevereiro de 1976. O Governo brasileiro manteve, até julho de 2010, um Consulado Honorário em Katmandu e uma Embaixada não-residente, cumulativa à Missão brasileira em Nova Delhi.

A maior parte dos cinquenta brasileiros que vivem no Nepal é formada por voluntários de Organizações Não-Governamentais (ONGs) voltadas para o atendimento a menores em situação de vulnerabilidade. São instituições de inspiração cristã que, a despeito da tradição hinduísta nepalesa, não relatam maiores dificuldades de relacionamento com a população e as autoridades locais. Outra parcela significativa de brasileiros, no Nepal, é composta de turistas, alpinistas e místicos, que viajam ao país himalaio anualmente.

O relacionamento bilateral, apesar de pouco expressivo, tem-se tornado mais intenso nos últimos anos. Nas Nações Unidas, o Brasil apoia aprofundamento do diálogo e maior comprometimento do Governo do Nepal e da antiga militância maoísta com os esforços para a pacificação no país. Para tanto, manteve observadores militares brasileiros em território nepalês, integrantes da Missão das Nações Unidas no Nepal (UNMIN), até janeiro de 2011.

Está pronto para a assinatura pelos dois países o Acordo-Quadro de Cooperação Técnica com vistas a promover nova parceria nas áreas energética, agrícola, comercial e administrativa.

Nos foros multilaterais, ambos os países compartilham posições em diversos temas. Quanto ao aquecimento global, Brasil e Nepal defendem a tese de que as nações desenvolvidas deveriam arcar com os maiores esforços para redução de emissão de carbono. No que tange ao combate à pobreza, têm enfatizado, além da cooperação Sul-Sul e da busca por desenvolvimento sustentável, a necessidade de os países desenvolvidos proverem assistências técnica e financeira aos países com menor desenvolvimento relativo. Em setembro de 2004, por ocasião da 59ª sessão da Assembleia Geral da ONU, o então Rei nepalês apoiou, expressamente, a proposta do Governo brasileiro de promover cooperação internacional e aumentar os recursos para eliminar a fome e a pobreza mundiais.

O Governo nepalês apoia eventual reforma no Conselho de Segurança da ONU (CSNU) com base no critério de distribuição geográfica, de modo a conferir maior representatividade aos países em desenvolvimento. Com efeito, desde 2004, a candidatura brasileira a assento permanente no Conselho é apoiada por Katmandu, que, no debate

geral da 62^a AGNU, manifestou seu apoio explícito às candidaturas dos países do G-4. Em 2009, quando da apresentação de suas credenciais ao Presidente nepalês em Katmandu, o Embaixador em Nova Delhi manteve encontros com diversas autoridades nepalesas, inclusive o Primeiro-Ministro e o Ministro dos Negócios Estrangeiros à época. Na ocasião, o Governo nepalês reiterou o apoio ao Brasil como Membro Permanente do Conselho de Segurança da ONU.

O Nepal defende o multilateralismo e a solução pacífica de controvérsias e tem desempenhado importante papel nas operações de paz da ONU, sendo um dos quatro maiores fornecedores históricos de pessoal para tais missões. Cabe mencionar que, até dezembro de 2009, tropas nepalesas compunham o terceiro maior contingente de militares da MINUSTAH, Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti, liderada pelo Brasil.

Visitas de autoridades nepalesas ao Brasil

Desde o estabelecimento de relações diplomáticas entre os dois países, registra-se número pouco expressivo de visitas de autoridades nepalesas ao Brasil. Na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (ECO-92), esteve presente Delegação do Nepal, chefiada pelo então Primeiro-Ministro Girija Prasad Koirala. Sharat Singh Bhandari, o então Ministro da Saúde, visitou o Brasil em 2002. A visita ao Brasil do ex-Chanceler Upendra Yadav, em maio de 2009, foi interrompida em razão da renúncia do Primeiro-Ministro Prachanda (Pushpa Kamal Dahal). Em função de seu retorno intempestivo ao Nepal, adiou-se a assinatura do Acordo-Quadro de Cooperação Técnica. Foram também canceladas as projetadas visitas à sede da Engevix Engenharia em São Paulo e a Usina de Itaipu Binacional, em Foz do Iguaçu. O ex-Chanceler teve, no entanto, oportunidade de encontrar-se com o então Ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, a quem enalteceu o papel de liderança desempenhado pelo Brasil no cenário internacional, particularmente no âmbito do G-20 financeiro. Posteriormente, em conversa com o então Chanceler Yadav, o Ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, ressaltou que empresas brasileiras poderiam ajudar o Governo nepalês, diretamente, na construção de usinas hidrelétricas ou na prestação de consultoria especializada. Segundo indicou o Ministro Lobão, a Eletrobrás poderia assessorar as autoridades nepalesas a melhor explorar o potencial energético do país.

Abertura de Embaixadas Residentes

Em 10 de fevereiro de 2010, o Embaixador do Nepal, Pradhumna Bikram Shah, apresentou credenciais ao então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A Embaixada Residente tem jurisdição sobre toda a América do Sul. No continente americano, o Nepal possui apenas Representações Permanentes em Washington e nas Nações Unidas. O Governo brasileiro, em reciprocidade, criou oficialmente a Representação diplomática do Brasil em Katmandu em 26 de julho de 2010. O Governo nepalês concedeu *Agrément* ao Embaixador Marcos Borges Duprat Ribeiro em março de 2011.

Assuntos Consulares

O Consulado Honorário em Katmandu, que deve ser extinto com a futura instalação da Embaixada brasileira naquela capital, é responsável pelos temas consulares no Nepal.

O empresário nepalês Binaya Man Shrestha atua como Cônsul Honorário do Brasil em Katmandu desde 1986. Presta auxílio a turistas brasileiros em dificuldades durante viagem pelo Nepal, bem como à pequena comunidade de brasileiros residentes no país, estimada em 50 pessoas. Cabe ainda ao Cônsul Honorário analisar documentos e conduzir entrevistas com cidadãos nepaleses interessados em visitar o Brasil. Os pedidos de vistos são posteriormente encaminhados à Embaixada em Nova Delhi, que é responsável por assuntos nepaleses até a instalação da Embaixada em Katmandu.

Comércio bilateral

O intercâmbio comercial entre o Brasil e o Nepal é pouco expressivo e oscilante. Em 2008, em função da grave crise que abalou os sistemas econômicos e financeiros internacionais, houve queda acentuada nas exportações brasileiras e, conseqüentemente, na corrente de comércio bilateral. Em 2009 e 2010, entretanto, as vendas do Brasil retomaram trajetória ascendente, tendo registrado, respectivamente, US\$ 344,50 mil e US\$ 812,61 mil, e as trocas comerciais, US\$ 1,13 milhão (2009) e US\$ 1,56 milhão (2010).

Nos últimos anos as importações brasileiras do Nepal vêm aumentando substancialmente. Em 2009, o Brasil importou US\$ 789,5 mil em mercadorias nepalesas, valor quase 40 vezes maior que o registrado em

2003. O Brasil apresentou, em 2008 e 2009, saldo deficitário em suas relações comerciais com o Nepal (US\$ 465 mil, em 2008, e US\$ 445 mil, em 2009). Em 2010 o saldo foi favorável ao Brasil em US\$ 58,66 mil.

Até 2008, a pauta exportadora brasileira era composta por produtos industrializados. Em 2009 e 2010, as exportações de pedaços e miudezas de frango congelados registraram, respectivamente, o valor de US\$ 97,4 mil e US\$ 345 mil, tornando-se o principal artigo brasileiro consumido pelos nepaleses. Atualmente, outro produto de destaque, na pauta de exportações brasileira para o Nepal, são motocicletas, com exportações de US\$ 341,5 mil, em 2010. Saliente-se, ademais, que o açúcar brasileiro teria grande facilidade em adentrar o carente mercado nepalês e, assim, estabelecer fluxo de comércio contínuo entre os dois países.

A pauta exportadora do Nepal, em contrapartida, não apresenta grandes modificações ao longo dos anos. Compõe-se, basicamente, de produtos tradicionais, como tapetes artesanais, xales, cachecois, echarpes, couros e peles de cabra.

Oportunidades para o Brasil no Nepal

O Nepal é um país essencialmente agrícola. A precariedade de sua infraestrutura limita o desenvolvimento do setor secundário, mas há oportunidades de negócios para o Brasil em diversos setores da economia nepalesa.

Em visita ao País (maio de 2009), o então Chanceler Upendra Yadav manifestou a expectativa de atrair investimentos de empresas brasileiras para tornar o Nepal autossuficiente em produção de energia limpa. O então Primeiro-Ministro nepalês, Madhav Kumar Nepal, em consonância com as políticas anteriores, continuou a dar prioridade ao desenvolvimento do potencial hidrelétrico nepalês. Com larga experiência no setor, o Governo brasileiro poderia auxiliar na exploração sustentável do vasto potencial nepalês e contribuir para o desenvolvimento da indústria local, com vistas a melhorar as condições de vida da população e a exportar energia excedente aos mercados indiano, paquistanês e bengalês. Há possibilidades de investimentos brasileiros em linhas de transmissão tanto no Nepal quanto nos países fronteiriços.

Nesse contexto, cabe destacar o projeto *Lower Arun*, adjudicado, em 2000, à empresa brasileira Braspower, *joint venture* da Engevix com a concessionária paranaense de eletricidade COPEL. O projeto de construção de usina hidrelétrica, no rio Arun, que conta com a participação da empresa nepalesa *GCE Group Pvt*, forma a *Lower Arun Hydroelectric Private*

Limited. Será o primeiro projeto hidrelétrico de porte na história recente do país e o maior investimento no Nepal, em décadas, com captação de US\$ 7 bilhões no mercado internacional, no Banco Mundial e no Governo nepalês. Ao gerar 400 MW, previstos no projeto, a hidrelétrica poderia suprir a demanda local, da ordem de 600 MW, e exportar o excedente para os países vizinhos, principalmente para a empresa indiana *PTC India Limited*, com quem a Braspower assinou, em 2009, Memorando de Entendimento.

Há possibilidades de cooperação em outros setores, como Agricultura e Agronegócio, Turismo, Educação, Saúde, Projetos Sociais e Meio Ambiente. Com experiências bem-sucedidas em programas de assistência social, como o Fome Zero e o Bolsa-Família, o Brasil poderia ajudar o Governo nepalês a dinamizar sua economia e promover inclusão social e melhoria das condições de vida da população local. Brasil e Nepal poderiam incentivar empresas brasileiras, interessadas em construir barragens, ferrovias e rodovias, a investir no território nepalês e aprimorar a infraestrutura local.

O reduzido número de produtos de exportação e os poucos compradores externos tornam o país himalaio vulnerável a variações na demanda do mercado. Empresas brasileiras poderiam utilizar cana-de-açúcar nepalesa para produção de etanol, contribuindo para a redução na dependência nepalesa do petróleo indiano, com benefício para o meio ambiente, a partir da redução da emissão de gases causadores do efeito estufa, e para a diversificação da pauta exportadora do país, ainda concentrada em produtos têxteis.

Em decorrência de acordos bilaterais com a Índia e a China e da participação em blocos econômicos regionais, como a *South Asian Association for Regional Cooperation (SAARC)* e a *Bay of Bengal Initiative for Multi-Sectoral, Technical and Economic Cooperation (BIMSTEC)*, os nepaleses desfrutam de benefícios tarifários. As empresas brasileiras poderiam aproveitar essa condição favorável para se instalarem no Nepal e exportar para vários países asiáticos.

O território nepalês apresenta recursos naturais viáveis para exploração econômica. As reservas de petróleo são estimadas entre 300 milhões e 700 milhões de barris. Os depósitos de magnesita, em *Kharindhunga*, são estimados em 212 milhões de toneladas, e os de gás natural, no Vale de Katmandu, em 300 milhões de metros cúbicos de metano. São expressivas as reservas de calcário para a produção de cimento (a indústria cimenteira nepalesa fornece, tão-somente, 40% da demanda

doméstica pelo produto). O Brasil poderia aproveitar oportunidades de exploração dessas jazidas minerais.

Do ponto de vista político, a efetivação de investimentos expressivos em empreendimento destinado a gerar excedente exportável de energia no Nepal constituiria fato de especial importância em país cujo afluxo de divisas advém do turismo, de remessas de nepaleses no exterior e de ajuda internacional. Da mesma maneira, investimentos brasileiros no país refletiriam o aprofundamento das relações bilaterais, a possibilidade do desenvolvimento socioeconômico e a concretização da almejada diversificação das parcerias internacionais do Nepal.

POLÍTICA INTERNA

Há quase dois decênios, o Nepal passa por modificações em sua estrutura política interna. Em 1991, com as primeiras eleições livres no país, a Coroa teve seus poderes limitados pelo novo Parlamento, formado, amplamente, por oposicionistas. Girija Prasad Koirala, membro do Partido do Congresso Nepalês e líder da oposição, assumiu o cargo de Primeiro-Ministro. Desde então, diferentes partidos e coalizões revezam-se no comando do país.

A partir de 1996, militantes maoístas iniciaram guerra civil contra o Governo instituído. Em 2001, em meio à luta armada, o Príncipe-Herdeiro Dipendra suicidou-se após assassinar dez membros da família real, inclusive o Rei Birendra e a Rainha Aiswarya. Em outubro de 2002, o novo Rei Gyanendra dissolveu o Parlamento, dispensou o Primeiro-Ministro e demitiu todo o Gabinete por suposta incapacidade de lidar com a insurgência maoísta. Um novo Primeiro-Ministro, caudatário do Rei, foi levado ao poder.

Em fevereiro de 2005, Gyanendra assumiu o comando do Governo e desencadeou perseguição a seus opositores, aprisionando diversos líderes partidários. O Monarca reteve poderes absolutos até abril de 2006, quando, confrontado por quase três semanas de protestos generalizados, sob o comando do Partido do Congresso Nepalês e do Partido Comunista do Nepal (Marxista-Leninista Unificado), o Rei foi levado a reabrir o Parlamento. Em novembro de 2006, um acordo de paz, assinado entre os maoístas e o Governo, pôs fim a dez anos de luta fratricida. Com a nova Constituição interina, maoístas passaram a ser admitidos no Poder Legislativo nepalês. Meses depois, em janeiro de 2007, foi instalada a Missão da ONU no Nepal (UNMIN), com vistas a supervisionar a implementação dos termos do acordo pelas partes envolvidas. Eleições para uma Assembléia Constituinte, originalmente previstas para junho de 2007, foram adiadas e realizadas em abril de 2008. Em sua primeira sessão, a Assembléia aboliu a Monarquia e instituiu a República Federal Democrática do Nepal. Com a vitória do Partido Comunista do Nepal Unificado (Maoísta), nas eleições de 10 de abril de 2008, o líder histórico dos maoístas, Pushpa Kamal Dahal, ou "Prachanda", foi nomeado Primeiro-Ministro, formando Governo de coalizão com os marxistas-leninistas. Contudo, na eleição presidencial, o candidato maoísta, Ram Raja Prasad Singh, foi derrotado por Ram Baran Yadav, representante do Partido do Congresso, principal agremiação política de oposição. O Partido Comunista do Nepal (Marxista-Leninista) e o Foro dos Direitos dos Povos

Madheses, importantes partidos a compor a Assembléia Constituinte, integraram a coalizão governista e receberam importantes pastas ministeriais.

Embora a instituição de uma Assembléia Constituinte e a criação de um Gabinete representassem sinal de progresso do processo democrático, o cenário político continuou marcado por tensão e instabilidade. Durante o curto período em que os maoístas estiveram no poder, ocorreram diversos atentados, atribuídos a grupos extremistas hindus. Críticas foram desferidas a Prachanda por sua recusa em dismantelar e punir a Liga Jovem Comunista (LJC), braço militante juvenil dos maoístas, por atos de violência contra opositores do Governo. Além disso, o então Primeiro-Ministro nepalês enfrentou forte oposição de grupos tradicionalmente associados à Monarquia, como a Congregação hinduísta e o Exército. Este último opôs-se, radicalmente, à admissão dos antigos membros das tropas maoístas nas Forças Armadas; a Congregação acusou o Governo de ingerência em seus assuntos internos.

Em maio de 2009, Prachanda demitiu o chefe do Exército, General Rookmangud Katawal, por desobediência a ordens do Governo. O oficial nepalês, em sua defesa, afirmou que a demissão tinha ocorrido por recusar-se a recrutar ex-guerrilheiros maoístas para o Exército. O Presidente Ram Baran Yadav, em sua condição de líder supremo das Forças Armadas nepalesas, revogou a demissão do General e reconduziu-o ao cargo, desencadeando uma crise que culminou com a renúncia de Prachanda e a queda do Gabinete maoísta.

Uma nova coalizão, entre o Partido do Congresso e o Partido Comunista (Marxista-Leninista), assumiu então o Governo, com a nomeação de Madhav Kumar Nepal do PCN (MLU) para o cargo de Primeiro-Ministro, em maio de 2009. O Gabinete foi dividido entre os dois partidos, e os maoístas passaram a liderar a oposição.

O Nepal passa por período de transição de um regime monárquico autoritário para uma democracia representativa. O atual quadro político e social do país permanece tenso e instável, com impasse entre o Governo e a oposição maoísta. O Parlamento manteve-se fechado durante sete meses em 2009, com recorrentes greves e protestos.

Apesar de alguns avanços registrados no cenário político, nos primeiros meses de 2010, como o estabelecimento do mecanismo de consultas políticas entre os três principais partidos, a situação política interna permaneceu instável. Em junho de 2010, o então Primeiro-Ministro Madhav renunciou ao cargo. Em fevereiro de 2011, após sete meses de indefinição, o Parlamento elegeu Jhala Nath Khanal, Presidente do Partido Comunista do Nepal, para o cargo de Primeiro Ministro.

POLÍTICA EXTERNA

A política externa nepalesa, em período de transição do regime monárquico autoritário para a democracia representativa, tem-se pautado pela implementação da paz e do desenvolvimento econômico. No atual momento, a cooperação e o bom relacionamento com outros países, particularmente a Índia e a China, passaram a ser imprescindíveis para o progresso e a estabilidade do Nepal.

Após a queda do Primeiro-Ministro Prachanda e de seu Gabinete, o novo Governo nepalês, formado pela aliança do Partido do Congresso com o Partido Comunista do Nepal (Marxista-Leninista Unificado), necessita de aporte financeiro internacional para assegurar tanto o desempenho econômico satisfatório quanto a transição política pacífica. A dependência do país pela assistência internacional permanece como fator central para gerir sua máquina administrativa. Cerca de 25% do orçamento anual do Governo nepalês provêm de recursos externos, que representam mais de 70% das verbas estatais para programas de desenvolvimento.

Missão das Nações Unidas no Nepal (UNMIN)

Em janeiro de 2007, para garantir a implementação do acordo de paz firmado entre os rebeldes maoístas e a Monarquia nepalesa, foi criada a Missão das Nações Unidas no Nepal (UNMIN), cujas principais atribuições eram a fiscalização do cessar-fogo, o controle de armas e o monitoramento eleitoral.

Em relatório sobre a UNMIN, apresentado ao Conselho de Segurança em setembro de 2010, o Secretário-Geral das Nações Unidas, Ban Ki-moon, propôs a prorrogação técnica do mandato da missão até que o novo Governo nepalês fosse formado. Ban Ki-moon avaliou que não tinham ocorrido avanços substantivos no processo de paz e que havia poucos sinais de que os obstáculos pudessem ser contornados. O impasse na eleição do Primeiro-Ministro, que perdurou por mais de sete meses, em 2010, vinha contribuindo para a estagnação do processo de paz, com os principais partidos políticos padecendo de fissuras internas e divergindo entre si sobre o compartilhamento do poder.

Em setembro de 2010, o CSNU renovou pela sétima vez o mandato da UNMIN, cujas atividades encerraram-se oficialmente em 15 de janeiro do corrente.

Relações com a Índia

Na esfera de suas relações bilaterais, o mais importante e tradicional parceiro nepalês tem sido a Índia. Ambos os países compartilham profundos laços culturais e religiosos. A maioria de suas populações professa o hinduísmo, e diversas etnias, em território nepalês, são de origem indiana. Há absoluta preponderância de produtos indianos no comércio exterior do Nepal. Em 1950, foi firmado entre os dois países o Tratado de Comércio e Trânsito, que, desde então, tem regulado vários aspectos de suas relações comerciais. Entre os principais pontos da agenda entre a Índia e o Nepal estão a demarcação de trechos fronteiriços, o aproveitamento do potencial hidrelétrico dos rios binacionais e as inundações, no Nepal, provocadas pela construção de diques indianos próximos à fronteira entre os dois países.

Relações com a China

As boas relações com a China têm servido, historicamente, como contrapeso à presença indiana em Katmandu. O atual Governo nepalês apoia a política chinesa de “Uma Só China” e não reconhece a soberania de Taiwan. As atividades políticas por parte de exilados tibetanos em território nepalês são desestimuladas pelo Governo local. No âmbito militar, o Governo chinês passou a fornecer material bélico ao Nepal (2005), em substituição a Índia, Estados Unidos e Reino Unido. Na esfera comercial Nepal e China assinaram acordo (2006) de isenção aduaneira a mais de 1.500 artigos nepaleses exportados ao mercado chinês. Visitas de alto nível têm estreitado os laços entre os dois países.

Relações com o Butão

Nas relações com o Butão, o ponto nevrálgico é a questão dos refugiados butaneses em território nepalês. O Nepal tem abrigado mais de cem mil refugiados de origem butanesa desde o início dos anos de 1990. A partir de então, os Governos dos dois países têm negociado, sem êxito, o repatriamento dos imigrantes.

Relações multilaterais

No plano multilateral, o Governo nepalês é grande defensor de iniciativas de combate à pobreza. Classificado pela ONU como país de

menor desenvolvimento relativo, o Nepal enfatiza a necessidade de prestação de assistência técnica e financeira aos países menos desenvolvidos. O Governo nepalês defende o desenvolvimento sustentável como forma de aliviar a pobreza e a tese de que os países desenvolvidos deveriam arcar com os maiores esforços para reduzir a emissão de carbono.

Juntamente com o Afeganistão, a Índia, o Paquistão, Bangladesh, o Sri Lanka, as Ilhas Maldivas e o Butão, o Nepal ajudou a fundar, em 1985, a *South Asian Association for Regional Cooperation* (SAARC). Essa organização econômica e política, cujo Secretariado é sediado em Katmandu, atribui vantagens comerciais aos países de menor desenvolvimento relativo, como o Nepal, perante os demais membros do bloco, além de prever o estabelecimento gradual de uma zona de livre comércio até 2016.

O país himalaio, igualmente, faz parte da *Bay of Bengal Initiative for Multi-Sectoral Technical and Economic Cooperation* (BIMSTEC). Criado em 1997, o grupo, composto por Bangladesh, Butão, Índia, Mianmar, Nepal, Sri Lanka e Tailândia, é considerado elo entre a *Association of Southeast Asian Nations* (ASEAN) e a SAARC. Seus principais objetivos são criar ambiente favorável ao desenvolvimento econômico, acelerar o progresso social e promover assistência mútua entre os países do bloco. Com vistas a atrair investimentos externos, os membros da BIMSTEC criaram o *Trade Negotiating Committee* (TNC) para estabelecer, gradualmente, uma área de livre comércio na região.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Economia

Apesar da queda recente nos índices de pobreza, o Nepal permanece entre os países mais pobres do mundo. A insegurança alimentar afeta, de maneira extrema, cerca de 2,5 milhões de nepaleses. O baixíssimo índice de desenvolvimento é reflexo de problemas econômicos estruturais, tais como as baixas taxas de poupança e investimentos, que representam cerca de 9,4% e 19,7% do PIB, respectivamente

O setor agrícola desempenha papel fundamental na economia, emprega 80% da população e responde por 31% do PIB. Persistem fatores que restringem o desenvolvimento do setor, como a imprevisibilidade do clima; a precariedade dos sistemas de irrigação; a reduzida taxa de formação de capital; e a existência de sistema fundiário concentrador de terras.

A produção de grãos, especialmente arroz, milho e trigo, é a mais importante. As culturas de cana-de-açúcar, batata, juta e tabaco, com ganhos expressivos na produtividade, vêm aumentando sua parcela na produção agrícola nepalesa.

O setor secundário é limitado por uma série de obstáculos: o diminuto mercado doméstico; a infraestrutura precária (especialmente, no setor energético); a falta de mão-de-obra qualificada; a escassez de capital; a competição com os produtos indianos; e o fato de o Nepal não ter saída para o mar.

A maior parte dos produtos industrializados nepaleses possui baixo valor agregado, sendo proveniente de subsetores ligados à produção de têxteis, derivados de tabaco, alimentos e bebidas à base de açúcar e grãos. Roupas e tapetes de lã exportados são os únicos produtos industrializados que geram rendas significativas para a economia do país. Esses valores têm-se tornado cada vez menores após a retirada das cotas para têxteis, no âmbito da OMC, em fins de 2004.

Comércio é a principal atividade do setor de serviços embora, nos últimos anos, venha perdendo participação no PIB para Transporte, Armazenagem e Comunicações. As rendas auferidas por Turismo continuam voláteis e altamente dependentes dos quadros político e social do país. Entretanto, constituem, junto às remessas de trabalhadores nepaleses no exterior, importante fonte de divisas para o Nepal. Comércio, Hotéis e Restaurantes, Transporte e Comunicações representaram cerca de

25% do PIB. Os setores imobiliário e financeiro, também importantes, respondem por 12%.

O principal fator de aumento da renda familiar tem sido as remessas de divisas por parte dos mais de 1 milhão de nepaleses que trabalham no exterior. Graças ao aumento no fluxo de entrada dessas remessas, a conta-corrente nepalesa manteve-se positiva. Nos primeiros quatro meses do ano fiscal de 2009-10 o acréscimo foi de 6,6% em relação ao mesmo período do ano anterior.

O Governo nepalês depende, fortemente, de ajuda externa: cerca de 25% do orçamento anual do país é financiado externamente. Contudo, em razão dos poucos resultados dos programas de desenvolvimento, grandes doadores (como o Japão, o Banco de Desenvolvimento da Ásia, o Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas e o Banco Mundial) têm cobrado maior eficiência do Governo nepalês.

Comércio

O déficit crônico, na balança comercial nepalesa, é fruto da dependência de importação de bens de capital e petróleo. O restrito mercado externo do país e a reduzida pauta de produtos tornam as exportações nepalesas vulneráveis a alterações das demandas internacionais. Em 2009, as exportações do Nepal caíram 27% em relação a 2008, e as importações 9% no mesmo período. O Nepal vem ano a ano gerando déficits comerciais superiores a US\$ 2 bilhões. No período jan-set/2010 (últimos dados disponíveis), o déficit acumulado já representava US\$ 1,9 bilhão.

A Índia é o principal parceiro comercial do Nepal. Em 2010, os dados até setembro indicam que a Índia foi responsável por 57,5% das exportações nepalesas. Em outubro de 2009, após visita a Nova Délhi da Chanceler Sujata Koirala, foi assinado novo acordo de comércio bilateral com a Índia. Até então, as relações comerciais entre os dois países eram pautadas em vários acordos negociados com base no Tratado de Amizade de 1950. Espera-se que, com as novas reduções e isenções tarifárias para seus produtos, o Governo nepalês consiga reduzir seu déficit comercial com Nova Delhi. O tratado prevê, ainda, a utilização, pelo Nepal, do porto indiano de *Vishakhapatnam* para viabilizar seu comércio exterior com outros países e o compromisso, pela Índia, de desenvolver a infraestrutura viária na região nepalesa de *Terai*.

Estados Unidos e Bangladesh, com, respectivamente, 8 e 7% do total exportado, compõem o quadro dos três principais destinos das

mercadorias nepalesas. O comércio bilateral com a China tem crescido, nos últimos anos, em função do grande volume de mercadorias importadas pelo Nepal.

A pauta exportadora do Nepal tem sofrido variações nos últimos anos. Em 2008, os principais produtos exportados pelo Nepal foram têxteis, carpetes de lã, fios de poliéster, juta e gordura vegetal hidrogenada. Em 2009, têxteis, chapas de zinco, fios de poliéster e suco compuseram os itens mais vendidos do comércio exterior do país.

Em jan-set-2010, 50% dos produtos importados pelo Nepal eram provenientes da Índia e a China teve participação de 20% na lista dos fornecedores de mercadorias para o mercado nepalês. A expansão do comércio com a China permitiria ao Nepal diminuir sua forte dependência de produtos indianos.

A pauta importadora do país compõe-se, majoritariamente, de derivados de petróleo, veículos de transporte, máquinas, peças de reposição e remédios. Incapazes de competir com os produtores indianos, chineses e bengaleses após o fim das cotas para têxteis, em 2004, os nepaleses vêm enfrentando queda nas vendas de confecções e tapetes, seus principais artigos de exportação.

Investimentos

Os recursos hídricos e turísticos do Nepal apresentam grande potencial de exploração. Em razão do fim da Guerra Civil nepalesa e do restabelecimento da paz, em 2006, começaram a surgir aportes de investimento nesses setores, com destaque para a retomada das atividades da empresa brasileira Engevix-Braspower para construção de hidrelétrica no Rio Arun.

Cabe ressaltar, no entanto, que a dimensão reduzida da economia, o atraso tecnológico, a distância dos grandes centros consumidores mundiais, a natureza mediterrânea do país, os impasses políticos e a suscetibilidade aos desastres naturais tendem a manter, em níveis reduzidos, o intercâmbio comercial e os investimentos nos diversos setores da economia nepalesa.

A Chanceler do Nepal, Sujata Koirala, em visita aos Estados Unidos para participar da 64ª Reunião da AGNU, em setembro de 2009, solicitou apoio de senadores norte-americanos para a conclusão de acordo bilateral de comércio e investimentos. O Governo nepalês espera, com a entrada em vigor do novo instrumento, reverter a trajetória descendente das exportações de têxteis do Nepal para o mercado norte-americano.

A visita à China do então Primeiro-Ministro nepalês, Kumar Nepal, em dezembro de 2009, marcou nova etapa no relacionamento bilateral, com vistas a buscar mútuo benefício econômico. O Governo do Nepal considera Pequim fonte importante de recursos para aprimorar a infraestrutura nepalesa, particularmente o setor de transporte. Há interesse comum em unir os sistemas viários indiano e chinês através do Nepal, o que reduziria custos e tempo de transportes. Atualmente, a China é responsável pela construção de rodovia que conecta a cidade de *Syabrubesi*, no distrito nepalês de *Rasuwa*, à fronteira tibetana. Em troca, o Governo chinês espera usufruir do vasto potencial hidrelétrico do Nepal, resguardando o apoio nepalês para a política de “Uma Só China” em relação ao Tibete. No ano fiscal 2008-09, a China foi o terceiro maior fornecedor de IDE para o Governo nepalês, antecedida por Índia e Estados Unidos.

ANEXO

Cronologia das relações bilaterais

- 1976 - Início das relações diplomáticas entre Brasil e Nepal. O Governo brasileiro manteve, até julho de 2010, um Consulado Honorário em Katmandu e uma Embaixada não-residente, cumulativa à missão brasileira em Nova Délhi.
- 1992 - Presença da delegação nepalesa, chefiada pelo então Primeiro-Ministro Girija Prasad Koirala, na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, no Rio de Janeiro.
- 2000 - Início das negociações do Acordo Básico de Cooperação Técnica Brasil/Nepal.
- 2002 - Visita ao Brasil do então Ministro da Saúde do Nepal, Sharat Singh Bhandari.
- 2004 - Apoio da delegação nepalesa à proposta brasileira de promover cooperação internacional e aumentar os recursos para eliminar a fome e a pobreza mundiais na 59ª sessão da Assembléia Geral da ONU.
- 2007 - Manifestação explícita de apoio do Governo nepalês à candidatura do Brasil a assento permanente no Conselho de Segurança da ONU (CSNU) durante o debate geral da 62ª AGNU.
- 2009 - Encontro do Embaixador do Brasil em Nova Delhi, Marco Antônio Diniz Brandão, com diversas autoridades nepalesas, inclusive o atual Presidente Ram Baran Yadav. Nessa ocasião, o Governo do Nepal reiterou o apoio ao Brasil como Membro Permanente do CSNU.
 - Visita ao Brasil do então MNE do Nepal, Upendra Yadav. Nessa ocasião, manteve encontros com o Ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, e com o Ministro de Minas e Energia, Edison Lobão.
- 2010 - Apresentação de credenciais pelo primeiro Embaixador do Nepal no Brasil, Pradyumna Bikram Shah. A Embaixada nepalesa, a primeira na América Latina, terá jurisdição em toda a América do Sul.
 - Criação da Embaixada do Brasil em Katmandu (26 de julho).
- 2011 O Governo nepalês concede *agrément* ao Embaixador Marcos Borges Duprat Ribeiro (março)

Cronologia histórica

- 1769 - Unificação do país sob a liderança de Prithvi Narayan Shah, Rei dos *gurkus*, povo de extração mongol.
- 1816 - Conquista do Nepal pelo Império Britânico.
- 1848 - Golpe de estado derruba a dinastia Xá. O poder passa a ser exercido, hereditariamente, por membros da família Rana. O Nepal é mantido isolado do restante do mundo.
- 1951 - A dinastia Xá volta ao poder e promove rápida abertura externa.
- 1961 - Dissolução do Parlamento e proibição da existência de partidos políticos pelo rei Mahendra. O sistema “Panchayat” é instituído.
- 1972- - Governo absolutista de Birendra, filho e sucessor de Mahendra.
- 1990 - Estabelecimento do pluripartidarismo após protestos oposicionistas e manifestações internacionais.
- 1991 - Realização das primeiras eleições livres no Nepal. O poder real fica limitado, com a reabertura do Parlamento e a presença de Girija Prasad Koirala no cargo de Primeiro-Ministro.
- 1996 - Início da Guerra Civil Nepalesa entre monarquistas e maoístas.
- 2001 - O príncipe herdeiro, Dipendra, suicida-se após massacrar a família real. No mesmo ano, sobe ao poder Gyanendra Shah Dev.
- 2005 - O novo Rei dissolve o Governo, declara estado de emergência e aprisiona líderes partidários.
- 2006 - Assinatura do Acordo Abrangente de Paz entre Gyanendra e representantes maoístas, pondo fim à guerra civil no Nepal.
- 2007 - Instalação da Missão das Nações Unidas no Nepal (UNMIN) para garantir a implementação do acordo de paz.
- 2008 - Formação de Assembleia Constituinte. A Monarquia é abolida, e o país torna-se uma República Parlamentar.
 - O ex-líder da guerrilha maoísta, “Prachanda”, é eleito Primeiro-Ministro.
 - Ram Baran Yadav, do Partido Congresso do Nepal, principal agremiação política de oposição, torna-se o 1º Presidente do Nepal.
- 2009 - Renúncia do Primeiro-Ministro do Nepal, “Prachanda”, seguida de intensa instabilidade política provocada pelo impasse entre Governo e oposicionistas maoístas.
- 2010 - Fase de distensão entre as partes conflitantes, estabelecimento de consultas políticas entre os três principais partidos nepaleses e criação de Comitê Especial para reabilitar os ex-combatentes maoístas; prorrogação para janeiro de 2011 do prazo para retirada das tropas da UNMIN do território nepalês.
- 2011 - Término da missão de paz da ONU no país (janeiro)

Atos bilaterais

Não há tratados e acordos celebrados entre o Brasil e o Nepal. O Acordo-Quadro de Cooperação Técnica bilateral, no entanto, foi negociado *exitosamente e encontra-se pendente de assinatura*.

Empréstimos e Financiamentos Oficiais

O Brasil não concedeu nenhum crédito oficial a tomador soberano do Nepal.

Dados Econômico-Comerciais

INDICADORES SOCIOECONÔMICOS	2006	2007	2008	2009 ⁽¹⁾	2010 ⁽¹⁾
População (em milhões de habitantes) (2)	27,8	28,3	28,8	29,3	29,9
Densidade demográfica (hab/Km²)	188,9	192,3	195,7	199,1	203,2
PIB a preços correntes (US\$ bilhões)	9,0	11,0	11,7	12,4	14,2
Crescimento real do PIB (%)	3,4	3,3	5,3	4,7	3,5
Variação anual do índice de preços ao consumidor (%)	7,6	6,1	10,9	11,6	10,4
Câmbio (NRs / US\$)	72,76	66,42	69,76	77,55	73,15

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do EIU - Economist Intelligence Unit, Country Report February 2011.

(1) Estimativa EIU

BALANÇO DE PAGAMENTOS (US\$ milhões)	2007	2008	2009 ⁽¹⁾
A. Balança comercial (líquido - fob)	-2.008	-2.532	-3.461
Exportações	925	907	840
Importações	2.933	3.519	4.301
B. Serviços (líquido)	-212	-128	-133
Receita	511	724	652
Despesa	723	852	785
C. Renda (líquido)	136	151	158
Receita	224	236	210
Despesa	88	85	52
D. Transferências unilaterais (líquido)	1.952	2.895	3.179
E. Transações correntes (A+B+C+D)	-132	386	-257
F. Conta de capitais (líquido)	75	114	132
G. Conta financeira (líquido)	-269	-87	-41
Investimentos diretos (líquido)	6	1	38
Portfolio (líquido)	0	0	0
Outros	-275	-88	-79
H. Erros e Omissões	19	-107	-188
I. Saldo (E+F+G+H)	-307	306	-354

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - International Financial Statistics, January 2011.

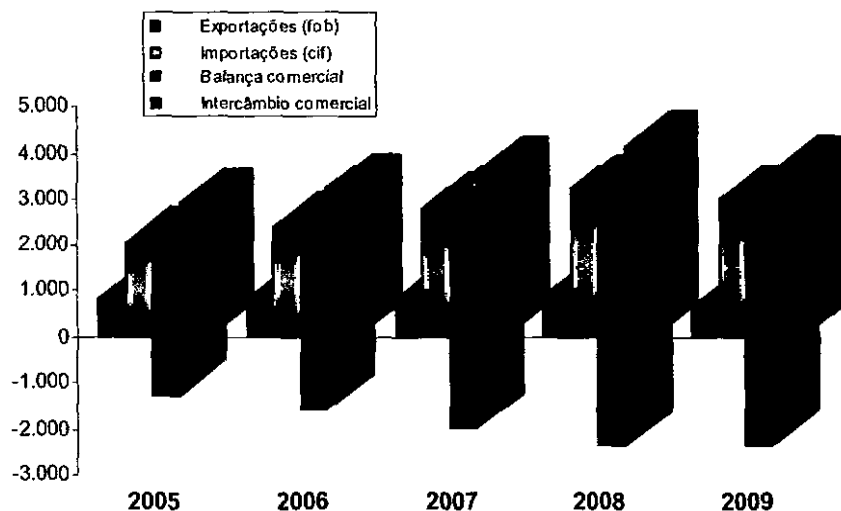
(1) Última posição disponível em 03/01/2011.

COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões)	2005 ⁽¹⁾	2006	2007	2008	2009	2010 ⁽²⁾
Exportações (fob)	813	830	806	914	668	551
Importações (cif)	2.070	2.398	2.777	3.243	2.972	2.534
Balança comercial	-1.257	-1.568	-1.971	-2.329	-2.304	-1.983
Intercâmbio comercial	2.893	3.227	3.583	4.156	3.640	3.085

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, March 2011.

(1) Janeiro-estimativa.

(2) Última posição disponível em 15/03/2011.



DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões - fob)	2007	% no total	2008	% no total	2009	% no total	2010 ⁽¹⁾⁽²⁾	% no total
EXPORTAÇÕES:								
Índia	408	41,7%	516	55,6%	388	58,2%	317	57,5%
Estados Unidos	89	11,0%	84	9,2%	55	8,2%	45	8,1%
Bangladesh	14	1,8%	79	8,7%	42	6,3%	39	7,0%
Alemanha	41	5,1%	41	4,5%	34	5,1%	26	4,8%
Reino Unido	19	2,4%	18	1,9%	17	2,6%	12	2,2%
França	15	1,9%	19	2,0%	16	2,3%	13	2,3%
Canadá	13	1,7%	14	1,6%	12	1,8%	11	2,0%
Japão	8	0,9%	10	1,1%	10	1,6%	6	1,0%
Itália	9	1,1%	11	1,2%	8	1,3%	7	1,3%
Suíça	6	0,7%	6	0,7%	6	0,8%	3	0,6%
Diversif	0,0	0,0%	0,7	0,1%	0,7	0,1%	0,0	0,1%
SUBTOTAL	711,7	88,3%	798,5	87,4%	588,7	88,2%	479,2	87,0%
DEMAIS PAÍSES	94,1	11,7%	115,1	12,6%	78,9	11,8%	71,8	13,0%
TOTAL GERAL	805,8	100,0%	913,6	100,0%	667,6	100,0%	551,0	100,0%

Elaborado pelo IPECE/PRDIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, March 2011.

Países listados em ordem decrescente, sendo como base os valores apresentados em 2008.

(1) Janela anterior.

(2) Última posição disponível em 15/03/2011.

DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões - cif)	2007	% no total	2008	% no total	2009	% no total	2010 ⁽¹⁾⁽²⁾	% no total
IMPORTAÇÕES:								
Índia	1.498	53,9%	1.878	57,9%	1.559	52,5%	1.276	50,3%
China	424	15,3%	412	12,7%	450	15,1%	522	20,6%
Tailândia	42	1,5%	57	1,8%	66	2,9%	58	2,3%
Cingapura	47	1,7%	62	1,9%	73	2,5%	66	2,6%
Austrália	30	1,1%	32	1,0%	56	1,9%	19	0,8%
Japão	49	1,8%	56	1,7%	51	1,7%	40	1,6%
Arábia Saudita	39	1,4%	51	1,6%	36	1,2%	32	1,3%
Estados Unidos	32	1,1%	32	1,0%	34	1,1%	24	0,9%
República da Coreia	21	0,7%	26	0,8%	32	1,1%	24	0,9%
Alemanha	44	1,6%	34	1,1%	28	1,0%	23	0,9%
Hong Kong	30	1,1%	22	0,7%	25	0,9%	22	0,9%
França	14	0,5%	12	0,4%	24	0,8%	18	0,7%
Malásia	14	0,5%	18	0,6%	21	0,7%	17	0,7%
Emirados Árabes Unidos	18	0,7%	24	0,7%	17	0,6%	15	0,6%
Brasil	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	0,0%
SUBTOTAL	2.300,0	82,8%	2.716,8	83,8%	2.492,1	83,9%	2.157,1	85,1%
DEMAIS PAÍSES	477,0	17,2%	525,8	16,2%	479,9	16,1%	376,9	14,9%
TOTAL GERAL	2.777,0	100,0%	3.242,6	100,0%	2.972,0	100,0%	2.534,0	100,0%

Elaborado pelo IPECE/PRDIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, March 2011.

Países listados em ordem decrescente, sendo como base os valores apresentados em 2008.

(1) Janela anterior.

(2) Última posição disponível em 15/03/2011.

COMPOSIÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR		2 0 0 9 ⁽¹⁾	
	Valor	Part. %	
EXPORTAÇÕES (US\$ milhões, fob)			
Ferro fundido, ferro e aço	92	10,4%	
Produtos hortícolas, plantas, raízes, tubérculos	79	8,9%	
Tapetes e outros revestimentos para pavimentos, de matérias têxteis	73	8,2%	
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	66	7,4%	
Filamentos sintéticos ou artificiais	62	7,0%	
Fibras sintéticas ou artificiais descontínuas	49	5,5%	
Café, chá, mate e especiarias	41	4,6%	
Outros artigos têxteis confeccionados	32	3,6%	
Preparações de produtos hortícolas, de frutas	29	3,3%	
Sal, enxofre, terras e pedras, gesso, cal e cimento	29	3,3%	
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	28	3,2%	
Plásticos e suas obras	25	2,8%	
Cobre e suas obras	20	2,3%	
Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares	18	2,0%	
Cereais	17	1,9%	
Objetos de arte, de coleção ou de antiguidade	16	1,8%	
Óleos essenciais e resinóides, produtos de perfumaria	15	1,7%	
Vestuário e seus acessórios, de malha	13	1,5%	
Subtotal	704	79,5%	
Demais Produtos	182	20,5%	
Total Geral	886	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados da UNCTAD/ITC/Trademap.

(1) Última posição anual disponível em 15/03/2011.

COMPOSIÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR		2 0 0 9 ⁽¹⁾	
	Valor	Part. %	
IMPORTAÇÕES (US\$ milhões, cif)			
Combustíveis, óleos e ceras minerais	617	16,4%	
Ferro fundido, ferro e aço	351	9,4%	
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	286	7,6%	
Máquinas, aparelhos e material elétricos	276	7,4%	
Veículos automóveis, tratores, suas partes e acessórios	249	6,6%	
Pérolas, pedras preciosas, semipreciosas	175	4,7%	
Plásticos e suas obras	168	4,5%	
Gorduras, óleos e ceras animais ou vegetais	152	4,0%	
Produtos farmacêuticos	132	3,5%	
Sal, enxofre, terras e pedras, gesso, cal e cimento	126	3,4%	
Frutas, cascas de cítricos e de melões	67	1,8%	
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	55	1,5%	
Papel e cartão, obras de pasta de celulose	54	1,4%	
Produtos hortícolas, plantas, raízes, tubérculos	53	1,4%	
Aeronaves e outros aparelhos aéreos	51	1,4%	
Sementes e frutos oleaginosos, grãos	49	1,3%	
Subtotal	2.861	76,2%	
Demais Produtos	893	23,8%	
Total Geral	3.754	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados da UNCTAD/ITC/Trademap.

(1) Última posição anual disponível em 15/03/2011.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - NEPAL ⁽¹⁾		2006	2007	2008	2009	2010
(US\$ mil, fob)						
Exportações		473	634	41	344	813
Variação em relação ao ano anterior		-52,2%	34,0%	-93,5%	739,0%	136,3%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para a Ásia ⁽²⁾		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Part. (%) no total das exportações brasileiras		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Importações		224	378	507	789	754
Variação em relação ao ano anterior		48,3%	68,8%	34,1%	55,6%	-4,4%
Part. (%) no total das importações brasileiras da Ásia ⁽²⁾		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Part. (%) no total das importações brasileiras		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Intercâmbio comercial		697	1.012	548	1.133	1.567
Variação em relação ao ano anterior		-38,9%	45,2%	-45,8%	106,8%	38,3%
Part. (%) no total do intercâmbio Brasil-Ásia ⁽²⁾		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Balança Comercial		249	256	-466	-445	59

Elaborado pelo MRE/DP/DIRC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

(1) As discrepâncias observadas nos dados estatísticos das exportações brasileiras e das importações do país e vice-versa podem ser explicadas pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de apuração.

(2) Exclui Oriente Médio.

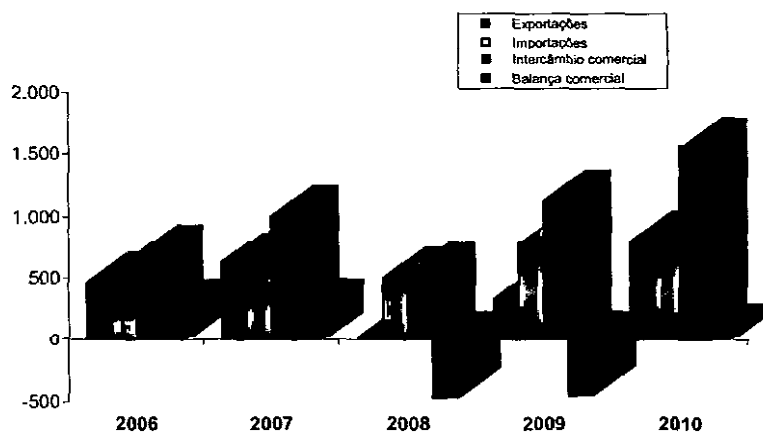
INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - NEPAL		2010	2011
(US\$ mil, fob)		(jan-fev)	(jan-fev)
Exportações (fob)		76	20
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior		322,2%	-73,7%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para a Ásia		0,0%	0,0%
Part. (%) no total das exportações brasileiras		0,0%	0,0%
Importações (fob)		23	104
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior		-89,6%	352,2%
Part. (%) no total das importações brasileiras da Ásia		0,0%	0,0%
Part. (%) no total das importações brasileiras		0,0%	0,0%
Intercâmbio Comercial		99	124
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior		-70,6%	25,3%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro com a Ásia		0,0%	0,0%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro		0,0%	0,0%
Balança Comercial		53	-84

Elaborado pelo MRE/DP/DIRC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

(n.a) Não aplicável.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - NEPAL **2006 - 2010**

(US\$ mil)



Elaborado pelo MRE/DIRDIO - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIO/CECEVAL/cevalweb.

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL-NEPAL (US\$ mil - fob)	2008	% no total	2009	% no total	2010	% no total
EXPORTAÇÕES: (por principais grupos de produtos)						
Carnes e miudezas comestíveis	0	0,0%	97	28,2%	345	42,4%
Veículos automotores, tratores. Ciclos	0	0,0%	0	0,0%	343	42,2%
Produtos farmacêuticos	0	0,0%	8	2,3%	48	5,9%
Vidro e suas obras	0	0,0%	10	2,9%	20	2,5%
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia	4	9,8%	107	31,1%	18	2,2%
Cacau e suas preparações	12	29,3%	13	3,8%	15	1,8%
Aplicares e produtos de confeitaria	11	26,8%	9	2,6%	9	1,1%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	2	4,9%	20	5,8%	1	0,1%
Alumínio e suas obras	0	0,0%	15	4,4%	0	0,0%
Aeronaves e outros aparelhos aéreos	9	22,0%	2	0,6%	0	0,0%
Papel e cartão, obras de pasta de celulose	0	0,0%	44	12,8%	0	0,0%
Subtotal	38	92,7%	325	94,5%	799	98,3%
Demais Produtos	3	7,3%	19	5,5%	14	1,7%
TOTAL GERAL	41	100,0%	344	100,0%	813	100,0%

Elaborado pelo MRE/DIRDIO - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIO/CECEVAL/cevalweb.

Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2010.

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL- NEPAL (US\$ mil - fob)	2008	% no total	2009	% no total	2010	% no total
IMPORTAÇÕES: (por principais grupos de produtos)						
Tapetes e outros revestimentos para pavimentos, de matérias têxteis	457	90,1%	582	73,8%	504	66,8%
Pele, exceto peleteria, e couros	1	0,2%	157	19,9%	169	22,4%
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	31	6,1%	25	3,2%	38	5,0%
Vestuário e seus acessórios, de malha	0	0,0%	9	1,1%	23	3,1%
Subtotal	489	96,4%	773	98,0%	734	97,3%
Demais Produtos	18	3,6%	16	2,0%	20	2,7%
TOTAL GERAL	507	100,0%	789	100,0%	754	100,0%

Elaborado pelo MRE/DP/PROIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Misweb.

Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2010.

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL- NEPAL (US\$ mil - fob)	2010 (jan-fev)	% no total	2011 (jan-fev)	% no total
EXPORTAÇÕES: (Principais grupos de produtos)				
Caldesiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	0	0,0%	11	55,0%
Máquinas, aparelhos e material elétricos	0	0,0%	2	10,0%
Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica	0	0,0%	2	10,0%
Veículos automotores, tratores, ciclos	0	0,0%	2	10,0%
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia	7	9,2%	0	0,0%
Carnes e miudezas comestíveis	69	90,8%		0,0%
Subtotal	76	100,0%	17	85,0%
Demais Produtos	0	0,0%	3	15,0%
TOTAL GERAL	76	100,0%	20	100,0%
IMPORTAÇÕES: (Principais grupos de produtos)				
Tapetes, outros revestimentos para pavimentos, de matérias têxteis	22	95,7%	102	98,1%
Outros artefatos têxteis confeccionados	0	0,0%	1	1,0%
Caldesiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	1	4,3%	0	0,0%
Subtotal	23	100,0%	103	99,0%
Demais Produtos	0	0,0%	1	1,0%
TOTAL GERAL	23	100,0%	104	100,0%

Elaborado pelo MRE/DP/PROIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Misweb.

Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em jan-fev/2011.

Aviso nº 164 - C. Civil.

Em 19 de abril de 2011.


A Sua Excelência o Senhor
Senador CÍCERO LUCENA
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor MARCOS BORGES DUPRAT RIBEIRO, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Especial do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Federal Democrática do Nepal.

Atenciosamente,



ANTONIO PALOCCI FILHO
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no DSF, de 11/05/2011.